



Aquecimento Global e Danos no Manguezal Pernambucano

SANDRA MARIA DE LIMA ALVES¹ - sandrali@bol.com.br

RESUMO

Este artigo procura enriquecer a discussão sobre o fenômeno do aumento da temperatura na terra (o aquecimento global) e seus impactos destruturantes com conseqüências para o ecossistema do mangue no Estado de Pernambuco. A problemática desse fenômeno é analisada a partir do modo de vida de uma comunidade do Recife, conhecida como “Ilha de Deus” no bairro da Imbiribeira. Vivendo em torno do mangue, estes cidadãos enfrentam situações que são agravadas pelo fenômeno natural do aquecimento global, além do afastamento do poder público e da especulação imobiliária. Esses temas foram tratados em um projeto de pesquisa relativo à disciplina de redação, com os alunos do colégio Exponente, quando a partir de uma vivência, perceberam que a escrita está refletida no parecer crítico que cada um faz sobre a verdade dos fatos de nossas vidas. Os resultados do projeto mostram o entendimento dos alunos quanto aos problemas que afetam a sobrevivência econômica de um grande número de famílias que não têm alternativa de inserção social em uma metrópole superpovoada como a do Recife.

Palavras-chave: Aquecimento global, Mídias, Tecnologias, Ecossistema.

Introdução

A nova face do processo de educar é por natureza um esforço do professor, a pedagogia de projetos é uma técnica que vem o auxiliando nesse sentido. Nas escolas, são elaborados projetos de diversas natureza, com o intuito de promover a mudança de comportamento dos alunos. Nesse sentido, como proposta de esclarecimento sobre as conseqüências reais do aquecimento global, tão discutido nos veículos informativos da sociedade, TV, Jornal e Televisão, parecendo ainda ser um fato não entendido pelos jovens, desenvolvemos um projeto para a disciplina de redação, em que o tema a ser tratado foi o problema do aquecimento global. Entendemos ser preciso “beber na fonte” do problema para melhor entendê-lo, em consonância, tornar-se um cidadão crítico dessa real situação.

Para o projeto, primeiramente utilizamos recursos das mídias informativas, como forma de enriquecer as discussões de sala de aula. Mesmo assim, a compreensão do fenômeno parecia superficial na fala dos alunos sobre o tema do estudo trabalhado no projeto “aquecimento global”.

¹ Especialista em Avaliação - UFPE e professora do Colégio Exponente.

Dessa forma, procuramos inserir, na sua complementação, uma visita “in loco” em uma comunidade onde o fenômeno fosse mais intenso. Procuramos construir um processo de criticidade sobre a questão do meio ambiente, muito contemporânea, que acaba por afetar a todos nós direta ou indiretamente. Essa questão puxava o foco do projeto, pautado no fenômeno do aquecimento global. Foi programada uma visita à comunidade denominada “Ilha de Deus” na Imbiribeira, bairro da periferia do Recife, com o propósito de fomentar a visão dos alunos quanto aos fatores que levam ao aquecimento do planeta. A partir dessa fase, outras observações foram sendo extraídas da visão dos alunos. Os objetivos do projeto versavam no seguinte sentido:

Objetivos

Geral:

Visitar uma região de mangue da cidade do Recife para estudá-la a partir das conseqüências do fenômeno “aquecimento global”, verificar sua natureza e como complemento fazer uma análise da organização de uma comunidade que vive em seu entorno.

Específicos:

- Conscientizar sobre os problemas ambientais que afetam o bem-estar do homem em todo o planeta;
- Discutir o conceito de aquecimento global no mundo e no Brasil;
- Apresentar textos que discutem este fenômeno cientificamente;
- Identificar ações possíveis para minimizar os efeitos desse aquecimento;
- Verificar “In loco” as adversidades causadas pelo aquecimento global aos meios de subsistência das famílias de pescadores na cidade do Recife;
- Apresentar documentário sobre a vivência dos alunos no espaço “Caranguejo Uçá”, localizado na Ilha de Deus-Imbiribeira;
- Apresentar fotos da vivência realizada em visita ao espaço “Caranguejo Uçá”;
- Identificar no meio científico informações que discutem sobre o aquecimento global nas regiões de mangue;
- Analisar as conseqüências do aquecimento global nas regiões de mangue apontadas na literatura;
- Entender as causas do aquecimento global nas regiões de mangue;

- Investigar com pessoas de senso comum (pecadores), sua compreensão sobre o fenômeno “aquecimento global”;
- Verificar as mudanças ocorridas nos locais de mangue e alagados a partir do fenômeno “Aquecimento Global”;
- Analisar as medidas dos órgãos públicos, como tomada da iniciativa para minimizar os efeitos do aquecimento global.

Referencial Teórico

Nos últimos anos, os cientistas vêm destacando a questão do aquecimento global, resultante do aumento de poluentes. Fenômeno aliado à questão da degradação da terra e ao desmatamento que também contribuem para essa crise ambiental. Nas grandes metrópoles industrializadas, esse fenômeno se torna mais evidente, com conseqüências que podem servir de alerta à população. Esse é um ponto que vem gerando várias discussões e na escola é apresentado como fato ilustrativo, apenas como lição.

Morin (2001, p. 47) discute sobre o conhecer humano, para ele, conhecer o homem “*é, antes de mais nada situá-lo no universo, e não separá-lo dele*” Nesse sentido, conhecer o homem é conhecê-lo em plenitude, onde vive, o que faz, o que provoca, entre outras questões. Tais preocupações são fundamentais para os jovens perceberem a si próprio, a fim de que se possa situar a condição humana no mundo. Os fenômenos causados pela ação do homem devem ser trabalhados na escola de forma mais contundente, exigindo uma reflexão mais profunda dos jovens, quanto às questões sociais e naturais.

A reflexão crítica é também uma necessidade de sobrevivência humana e isso em um tempo de pós-modernidade tem mais significância. Essa é uma questão nova e como interroga Morin (2001, p. 63), “*Como os cidadãos do novo milênio poderiam refletir sobre seus próprios problemas e aqueles de seu tempo?*”. Entendemos que não só a divulgação do problema sensibiliza, mas sim a verificação “*in loco*” para chocar e acender a visão crítica de cada um de nós, pois, como destaca Boff (1999, p. 133), “*trágico é o fato de que faltam instâncias de gerenciamento global dos problemas da terra*”. Essa é uma visão catastrófica, pois “*os que poderiam conscientizar a humanidade desfrutam gaiamente a viagem em seu Titanic de ilusões. Mal sabem que podemos ir ao encontro de um iceberg ecológico que nos fará afundar celeremente*” segundo Boff (2001, p.133).

Metodologia

A partir da tomada de iniciativa, no sentido de desenvolver o projeto (idéia surgida no seio dos alunos do 1º ano do Ensino Médio, que foi organizada para ser apresentada no evento “Expocultura Exponente”), buscamos na literatura informações sobre os efeitos do fenômeno “aquecimento global”. A partir dessa busca, analisamos questões sobre como o aquecimento global está afetando as regiões de mangue.

Construímos uma sistematização, visitar o projeto “Caranguejo Uça” na Imbiribeira, para selecionar informações dos moradores e a partir disso verificar que visão crítica cada aluno constrói sobre as questões observadas e ainda não discutidas, que não figuravam no material científico analisado. A partir dessa vivência, das leituras e dos estudos realizados, os alunos foram direcionados a construir um documentário sobre o que foi observado e discutido. Houve produção de fotos, textos, vídeos, entrevistas, entre outros recursos midiáticos. Reunimos ricas informações sobre o fenômeno aquecimento global, focando nas regiões de mangue.

Resultados:

O estudo trouxe informações que indicam causas e conseqüências do aquecimento global nas regiões de mangue, em destaque citamos:

- A falta de conscientização da humanidade quanto ao seu modo de vida (produção de lixo e desgaste a natureza);
- Compreensão do homem nativo (pescador) sobre como o aquecimento global afeta as regiões de mangue comparando com as que são apontadas pela ciência;
- A compreensão da população carente sobre o fenômeno aquecimento global;
- As conseqüências do aquecimento global na vida das pessoas que residem nas regiões de mangue;
- Ausência de informações do poder público sobre as questões reais do problema;
- O que não é discutido na mídia sobre o fenômeno “aquecimento global”.

Conseqüências do projeto

A partir da vivência “in loco” os alunos puderam conhecer as conseqüências do fenômeno “aquecimento global”. Esse fato foi importante para verificação das questões ambientais não discutidas pelo poder público e que foram observadas pelos alunos.

Através da visualização do fenômeno, os alunos puderam comparar as informações contidas no meio científico com as que são apontadas pela população investigada. Com isso, construíram um documentário em filme, sobre as evidências mais contundentes que foram observadas.

Considerações finais

Observando a necessidade de mobilizar os alunos para construírem uma visão crítica dos limites da natureza, nosso projeto buscou analisar os efeitos do aquecimento global nas regiões de mangue. Observamos que o projeto levou a um direcionamento, no sentido de comparar o conhecimento do senso comum com o conhecimento científico para verificar essas relações. Nesse sentido, a proposta básica foi construir com os alunos do Colégio Exponente, conhecimentos que possam ser apresentados, explorados e discutidos no meio científico. A construção dos textos escritos e aqueles utilizando mídias foram recursos importantes para indicar e divulgar suas compreensões e observações do tema sugerido.

Bibliografia

- SALVADOR, C. C. *Aprendizagem escolar e construção do conhecimento*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
MORIN, E. *Os sete saberes necessários a educação do futuro*. São Paulo: Cortez, 2001.
ABRANTES, P. *Trabalho de projetos e aprendizagem da matemática*. In: *Avaliação e Educação Matemática*, RJ:MEM/USU – GEPEM, 1995.
BOFF, L. *Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra*. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.